

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICAS CIRÚRGICA E OBSTÉTRICA
Diretor: Prof. Dr. Ernesto Antônio Matera

INVERSÃO DO ÚTERO E DA VAGINA, COMPLICADA COM PROLAPSO DA BEXIGA, DURANTE O PARTO, EM CADELA *

(INVERSION OF UTERUS AND VAGINA IN PARTURITION, COMPLICATED
WITH PROLAPSE OF BLADDER, IN A BITCH)

A. V. STOPIGLIA
Assistente

J. S. MARCONDES VEIGA
Assistente voluntário

1 estampa (3 figuras)

Uma das ocorrências mais graves que podem sobrevir no curso do parto é, indubitavelmente, aquela provocada pelo prolapso de órgãos genitais, acompanhado ou não de outras complicações sobre os mesmos ou então sediadas em vísceras que mantêm com êles relações de contigüidade.

Efetivamente, a inversão e o prolapso do útero e da vagina, constituem fenômenos obstétricos bastante sérios.

Embora o acidente possa ocorrer durante a gestação e mesmo em fêmeas nulíparas, é, entretanto, conseqüência precípua da parturição ou do abortamento. Mais precisamente, sobrevém durante ou logo após a expulsão fetal e mesmo decorridos alguns dias, em razão do colo uterino permanecer aberto. Registre-se a propósito a referência de VATTI, citando Johnk, na qual faz menção a 12 casos de prolapso uterino, em éguas, ocorridos antes do parto.

Quanto à incidência, trata-se de alteração que não se observa com a mesma freqüência entre as várias espécies domésticas; nas vacas ocorre mais freqüentemente, sobretudo nas boas fêmeas leiteiras, sendo raro na égua e, ainda mais, nas pequenas fêmeas ruminantes, porca e, excepcional, nas carnívoras (BOURNAY, CADIOT e ALMY, WILLIAMS, STRAUNARD, GRAIG, GARCIA, MENSA, GALLI, BENESCH e WRIGHT).

O prolapso útero-vaginal pode, embora com mais raridade, estar acompanhado também do da bexiga, agravando o acidente. Esta lesão é verificada na vaca e raramente na égua e na cadela. Citam-se ob-

* Trabalho apresentado à Xª Conferência Anual, patrocinada pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, em São Paulo, de 8 a 11 de setembro de 1955.

servações de Coquot, Revière, Youatt, Arvant, Schumacher, Violet, Raynard e MENSA, todos referidos pelo último, sem todavia, pormenorizar a incidência por espécie.

O comprometimento da bexiga, ocorre sobretudo quando há solução de continuidade ou dilaceração do pavimento da vagina, seguida de contrações expulsivas.

Não obstante êste assunto integrar capítulo bem estudado e amplamente discutido nos Tratados de Patologia Cirúrgica e Obstétrica, pobre é a casuística existente a respeito.

Com efeito, a perquirição bibliográfica a nosso alcance, demonstra inexistência de relatos na literatura nacional e mesmo escassez na estrangeira no que concerne ao assunto em aprêço, nas cadelas. Fazem exceção, as referências de Mathis em 1900 (cit. por BOURNAY), de WHIPPLE (1932), de Jennings (1935) e de HODGMAN (1936), todos, entretanto, relativos apenas a prolapso de vagina. Infelizmente o trabalho de SCHULZE (1947), sôbre "Prolapso do útero e vagina em animais carnívoros", citado no Index Veterinarius, não pôde ser consultado, a despeito de nosso empenho.

A observação que dá motivo à nossa comunicação, constitui pelas suas características especiais um caso excepcional e, portanto, acreditamos digno de ser relatado.

Referimo-nos à ocorrência de inversão uterina-vaginal, com prolapso de bexiga, em cadela, durante o trabalho de parto.

OBSERVAÇÃO

Em 11 de Maio de 1955, foi encaminhada ao Serviço de Clínica Cirúrgica e Obstétrica da Faculdade, cadela, sem raça definida, de 2½ anos de idade, de pelagem amarela e branca, registrada sob nº 1575.

A fêmea apresentava-se em trabalho de parto desde a véspera, sem, contudo, expelir fetos. A presença de grande tumefação presa aos genitais externos, levou o proprietário a solicitar os serviços profissionais adequados.

Do ponto de vista de antecedentes gerais, nada de importância a mencionar; como antecedentes obstétricos, informação de duas gestações anteriores, seguidas de parto e de puerpério normais.

Ao exame verificamos: animal em bom estado de nutrição, porém em prostração.

Mucosas aparentes de coloração rósea. Temperatura retal 39°. Pulso 144 pulsações por minuto e bulhas cardíacas fortes; 25 movimentos respiratórios na unidade de tempo.

Abdome distendido. A palpação revela formações que lembram a fetos. Ausência de contrações uterinas. Batimentos cardíacos fetais presentes. Mamas túrgidas e com presença de secreção láctea.

Os órgãos genitais externos, cujo aspecto, aliás, despertava a atenção, mostravam: rima vulvar exageradamente dilatada, permitindo a passagem de formação globosa, proeminente, de superfície lisa, de coloração vermelha congesta, em alguns pontos violácea, recoberta em partes por sujidades e excrementos fecais, com forma de cone truncado e de consistência mole e flutuante em sua maior porção (fig. 1). A extremidade livre desta parte túmida apresentava depressão convexiforme, na qual havia, centralmente, uma abertura correspondente, o mais provável, ao lúmen do corpo uterino com presença de feto insinuado.

O animal em decúbito dorsal, permitia verificar na face ventral da tumefação, um orifício irregularmente pregueado e cuja exploração com sonda para cateterismo vesical de cadela, deixou sair grande quantidade de urina.

Após o esvaziamento da bexiga, determinando acentuada redução do volume da tumefação, identificamos ainda pela inspeção e, em seguida pela palpação, a presença de solução de continuidade de aproximadamente 3 cm, com sede na face esquerda da parte em prolapso, e correspondente ao corpo do útero, próximo à cervix.

O exame levado a efeito, permitiu-nos diagnosticar a afecção como se tratava de inversão do útero e da vagina, complicada com prolapso da bexiga.

A presença de partes necrosadas nos órgãos exteriorizados, agravada pela rutura do corpo uterino, incitaram-nos a fazer como melhor indicação o tratamento cirúrgico: laparotomia com ovário-histerectomia total e colpopexia.

OPERAÇÃO

Como preparação prévia ao ato cirúrgico, realizamos a antisepsia dos órgãos expostos, seguida de extração manual do feto insinuado, com seus anexos, cuja tração, aliás, foi relativamente fácil. Em seguida houve a redução da parte em prolapso.

Após a aplicação de 2,0 ml de Demerol, o animal foi contido em decúbito dorsal e submetido a anestesia geral pelo éter em máscara de circuito aberto.

Técnica — Preparado o campo operatório, pelos processos habituais, procedemos à laparotomia mediana, retrumbelical, com incisão de aproximadamente 12 cm.

A seguir, inspeção da cavidade e reposição das vísceras ectópicas, por manobras suaves, para as suas respectivas posições anatômicas.

Executada a exposição dos cornos uterinos grávidos (fig. 2), por técnica comum, foram pinçados os pedículos útero-ovarianos, pelo processo das três pinças de Kelly, seccionados com tesoura e ligados com fio de algodão duplo.

Desinserção dos ligamentos largos do útero, seccionando-os com tesoura, precedida, porém, pela laqueadura dos vasos com fio de algodão.

Antes de realizarmos a secção do corpo uterino, logo abaixo do ponto que apresentava a rutura, tivemos o cuidado prévio de procedermos à ligadura das artérias uterinas posteriores de ambos os lados, também com fio de algodão.

Iniciamos o tratamento do côto uterino, suturando-o em dois planos, com fio de algodão nº 0, montado em agulha atraumática. A primeira — perfurante — por meio de uma sutura de Schimieden e a segunda — seromuscular, asséptica — com sutura de Cushing.

Posteriormente, fizemos a peritonização, ancorando os ligamentos largos, anteriormente desinseridos, sobre o côto uterino, já ocluído.

Completando a operação, e obedecendo técnica previamente estabelecida, fizemos a colpoplexia, fixando a vagina — por meio de três pontos separados com fio de algodão atravessando a sua camada seromuscular — na borda dos planos profundos da ferida operatória.

Finalmente, efetuamos a reconstituição anatômica das estruturas, suturando os planos profundos, em massa, com pontos separados de fio de algodão, e a pele, com sutura intradérmica contínua em ziguezague conforme MATERA e colaborador (1950).

Proteção da ferida operatória com bandagem curativa, estéril e seca.

No pós-operatório, que decorreu normalmente, aplicação de antibiótico (Dibiotyl 0,50 g) e antitóxico (Hepatocaico), de 24 em 24 horas, por via subcutânea, durante 3 dias.

Cicatrização "per primam" decorridos 7 dias, recebendo o animal alta por cura e encontrando-se em perfeito estado, até a elaboração do presente trabalho (fig. 3).

DISCUSSÃO

O estudo das paratopias, particularmente no respeitante aos órgãos uro-genitais, oferece pontos interessantes e suscetíveis de discussão.

Com efeito, enquanto em ruminantes o prolapso do útero é geralmente acompanhado de inversão completa, na porca e na cadela, em razão de disposição anatômica própria, isto é, ausência dos ligamentos intercornuais, a estrofia é parcial, comprometendo apenas um corno. Convém citar ainda neste particular a assertiva de BENESCH e WRIGHT, os quais frisam, que na cadela, a inversão uterina se faz geralmente de um só corno, antes mesmo de ter expulsado completamente os fetos do outro corno.

Conforme acentuamos anteriormente, os deslocamentos do útero, da vagina e da bexiga, sobretudo no puerpério, são minuciosamente considerados pelos vários tratadistas em seus compêndios especializados. Sem embargo, não apresentam os mesmos, unanimidade de pontos de vista, em relação aos conceitos que implicam na definição das diversas modalidades de paratopias. Senão vejamos:

WILLIAMS afirma em sua obra de Doenças dos Órgãos Genitais: "Entre os autores existe uma lamentável confusão, com respeito ao significado de inversão e prolapso do útero, pois tal inversão e prolapso,

não são mais do que estádios de um deslocamento. Quando a inversão progride até deslocar o órgão proeminentemente através da vulva, se denomina com maior propriedade prolapso”.

Muitos autores de Tratados de Patologia Veterinária, entre os quais figuram alguns clássicos, definem de um modo geral o reviramento do útero como sendo a saída do órgão desenvaginado pela fenda vulvar, de tal sorte que a mucosa forma seu invólucro externo, atribuindo a esta afecção indiferentemente as seguintes denominações: *prolapso*, *procidência*, *inversão*, *retroversão* e *retropulsão* (BOURNAY, CADIOT e ALMY, GRAIG, GARCIA, BABCOCK, BRUNSLEY).

A maioria dos autores, todavia, procura conceituar melhor os processos, definindo-os separadamente, a fim de torná-los distintos. Para êstes, de um modo geral, a denominação de *prolapso* ou *procidência*, seria reservada para a saída de viscera, normalmente contida em cavidades, através de uma abertura natural; enquanto que *estrofia*, *extroversão*, *extroflexão*, *inversão*, seriam termos sinônimos e aplicáveis nos casos de paratopias especiais ligados a um reviramento de órgão ôco, de tal maneira que a superfície externa se torna interna e vice-versa (BALDONI, HENDRICKX, FRÖHNER e SILBERSIEPE, WILLIAMS, MENSA, LEINATI, CINOTTI, VATTI).

Torna-se mister, ainda, à guisa de elucidação, expor o conceito defendido por GALLI, que chama a atenção para os termos que muitos consideram como sinônimos: *prolapso* e *procidência*. Considera êle, que ambos fazem parte do mesmo grupo de paratopias, mas são afecções distintas entre si: *procidência* é a saída de uma viscera através de uma solução de continuidade recente, provocada nos tecidos, enquanto que *prolapso* é a saída de uma viscera através de uma abertura natural, pelo afrouxamento dos meios próprios de fixação.

Em abono de seu ponto de vista, reclama, de acôrdo com o significado lingüístico, para *procidência* o sentido de descontinuidade (*pro-caedo* = *corte adiante*), enquanto no termo *prolapso* (*pro-labi* = *relaxamento adiante*), é implícito o sentido de afrouxamento.

Em caráter de ilustração, convém notar que IGARZABAL, em seu Tratado de Patologia Cirúrgica Humana, faz nítida distinção entre prolapso e procidência, no que concerne às afecções do reto.

Em razão do exposto, parece-nos licito esposar o conceito dos autores cuja opinião categorizada admite que a inversão pode estar ou não acompanhada de prolapso; no primeiro caso, os órgãos entram em contato com o mundo exterior, revestidos pela sua túnica interna, mu-

cosa. Está claro também, a nosso ver, que os órgãos simplesmente em prolapso, perdem apenas as suas relações de continuidade, porém apresentam-se ao exterior com a topografia de suas camadas imutável. No caso em aprêço, isto ocorreu com a bexiga.

Em conclusão, trata-se, no presente trabalho, de um caso de inversão útero-vaginal, com prolapso de bexiga, verificada durante o parto, de causa espontânea, pois não houve nenhum agente ativo que pudesse favorecer a lesão.

Sua apresentação justifica-se pela natureza excepcional da ocorrência em cadela, e pelo êxito no tratamento levado a efeito.

RESUMO

Os autores focalizam no presente trabalho, caso de inversão uterina-vaginal, complicada com prolapso da bexiga, durante o trabalho de parto, em cadela.

Após fazerem considerações gerais sôbre ocorrências desta natureza nas várias espécies animais, passam em revista os poucos casos descritos na bibliografia à mão, concluindo pela exigüidade de publicações na literatura nacional e estrangeira, no que concerne às fêmeas carnívoras.

A seguir descrevem a observação clínica pessoal, a operação levada a efeito, com os respectivos pormenores da técnica que julgaram mais indicada para o tratamento do caso em aprêço: laparotomia com ovário-histerectomia e colpoxeia. Cite-se a propósito, o êxito obtido com o emprêgo do fio de algodão como material exclusivo utilizado para laqueadura dos vasos e suturas dos órgãos e estruturas anatômicas.

Ao ensejo, fazem comentários sôbre as paratopias dos órgãos urogenitais e discutem a diversidade existente de conceitos e denominações para êstes deslocamentos, esposando, finalmente, a opinião da maioria dos autores, os quais fazem distinção entre prolapso e inversão.

Concluem pela raridade da ocorrência na espécie canina e pelo sucesso no tratamento operatório sugerido.

SUMMARY

A case of inversion of uterus and vagina in parturition complicated with prolapse of bladder in a bitch, has been reported in this paper by the authors.

After referring the cases in all animals species recorded in the available literature, they have concluded that works on this subject are not so common as far as female dogs and cats are concerned.

The clinical report and the operative surgery carried out as oophoro-hysterectomy and colpopexy have been described.

The use of cotton thread as suture material for this operation, ligating the blood vessels and suturing the genital organs has shown very good results.

The ectopia of urinary and genital organs has been discussed and the difference between the words prolapse and inversion has been commented in agreement with the opinion of the most of authors.

They have concluded by the success of the surgical treatment attained of this condition.

BIBLIOGRAFIA

- BABCOCK, W. W. — 1944 — Principles and practice of surgery: 1083. Philadelphia, Lea & Febiger
- BALDONI, A. — 1916 — Manuale di patologia e terapia chirurgica: 3:247-55. 2ª ed. Milano, Francesco Vallardi
- BENESCH, F. and J. G. WRIGHT — 1950 — Veterinary obstetrics: 388-92. London, Baillière, Tindall and Cox
- BERTHELON, M. — 1951 — La chirurgie gynécologique et obstétricale des femelles domestiques: 241-71. 2^{ème} éd. Paris, Vigot frères
- BOURNAY, J. — 1900 — Obstetrique vétérinaire: 401-16. Paris, J. B. Baillière et fils
- BRUMLEY, O. V. — 1950 — A text-book of the diseases of the small domestic animals: 198-9. Philadelphia, Lea & Febiger
- CADIOT, P. J. et J. ALMY — 1924 — Traité de thérapeutique chirurgicale des animaux domestiques: 2:383-8; 528-31; 549-61. 3^{ème} éd. Paris, Vigot frères
- CINOTTI, F. — 1948 — Patologia e terapia chirurgica veterinaria: 379-81; 433-4. Milano, Francesco Vallardi
- FRÖHNER, F. e E. SILBERSIEPE — 1933 — Compendio de patologia quirurgica para veterinarios: 166-7; 190-1; 198-9. 2ª ed. española. Barcelona, Revista Veterinaria de España
- GALLI, A. — 1948 — Pagine di ostetricia e ginecologia veterinaria: 173-84. Piza, Vallerini Editore
- GARCIA ALFONSO, C. — 1944 — Obstetricia veterinaria: 494-509. 2ª ed. Madrid, Imprenta Biosca

- CRAIG, J. F. — 1937 — Fleming's veterinary obstetrics: 460-90. 4th ed. London, Baillière Tindall and Cox
- HENDRICKX, F. — 1922 — Précis du cours de pathologie chirurgicale: 67-9; 336. Bruxelles, Imprimerie G. Bothy
- HOBDAY — 1947 — Hobday's surgical diseases of dog and cat: 275; 321. 5th ed. Baltimore, The William & Wilkins Co.
- HODGMAN, S. F. J. — 1936 — Prolapse of the vagine in a bitch. *Vet. Rec.*, 48 (23):743
- IGARZÁBAL, J. E. — 1946 — Tratado de patologia quirurgica: 4:3621-35. Buenos Aires, Libreria Hachette S.A.
- LEINATI, L. — 1948 — Compendio di anatomia patologica degli animali domestici: 542-55. 2ª ed. Milano, Casa Editrice Ambrosiana
- MATERA, E. A. e A. V. STOPIGLIA — 1950 — Sutura intradérmica na cirurgia dos pequenos animais. *Rev. Fac. Med. Vet.*, S. Paulo, 4(2):363-8
- MENSA, A. — 1947 — Patologia chirurgica veterinaria: 1:354-7; 2:748-51; 871-4. 2ª ed. Torino, Unione Tipografico-Editrice Torinese
- VATTI, G. — 1948 — Ginecologia ed ostetricia veterinaria: 202-3; 305-13. 2ª ed. Napoli, Raffaele Pironti e figli
- WILLIAMS, W. L. — 1936 — Ostetricia veterinaria: 399-414. Milano, Ulrico Hoepli
- WILLIAMS, W. L. — 1942 — Enfermedades de los organos genitales de los animales domesticos: 587-8. Barcelona, Salvat Editores
- — 1943 — Whipple's operation for prolapse of the vagina in bitches. *J.A.V.M.A.*, 103(800):286-7



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3